

A.W. TOZER

O PROPÓSITO DO
HOMEM

CRIADO PARA ADORAR

A TRAGÉDIA DA DEPRAVAÇÃO HUMANA



De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus;
a minha língua é como a pena de habilidoso escritor. Tu és o mais
formoso dos filhos dos homens; nos teus lábios se extravasou a graça;
por isso, Deus te abençoou para sempre. Cinge a espada no teu flanco, herói;
cinge a tua glória e a tua majestade! E nessa majestade cavalga prosperamente,
pela causa da verdade e da justiça; e a tua destra te ensinará proezas.
As tuas setas são agudas, penetram o coração dos inimigos do Rei;
os povos caem submissos a ti.

Salmo 45.1-5

No princípio, Deus criou Adão e Eva e os colocou no lindo jardim ao leste do Éden. No entanto, só temos uma vaga ideia da beleza daquele mundo tão extraordinário e misterioso. Tudo o que sabemos é que o Eterno o criou e, depois, disse que era bom, pois toda a criação estava em perfeita harmonia com o Senhor e cumprindo o propósito que Ele havia determinado.

Não seria errado, talvez, inferir que, sob o ponto de vista do Criador, muitos esqueceram o propósito para o qual foram criados por levarem uma vida desregrada. Não podemos esquecer que tudo o que o Altíssimo criou foi para cumprir Seu propósito e Sua vontade (leia Ap 4.11). Aceitar a ideia de que o Todo-Poderoso criou tudo por capricho e sem propósito é o mesmo que entender de modo totalmente errado Sua natureza.

Após ter criado todas as coisas, Deus disse, com um sorriso no rosto provavelmente: “Eu farei o homem”. Então, inclinou-Se, pegou barro no leito do rio, moldou o homem e trabalhou nele, como uma babá se inclina para cuidar de seu bebê. O Criador modelou e formou o homem, soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou alma vivente. Então, o Senhor o pôs em pé e disse: “Olhe ao seu redor, tudo isso é seu; agora, olhe para mim, Eu também sou seu; olharei para você e verei em seu rosto o reflexo da minha glória. Esta é a sua finalidade, o motivo pelo qual foi criado, para me adorar, desfrutar da minha presença, glorificar-me e me ter para si eternamente”.

Assim, o Criador fez cair em Adão um sono profundo e, de uma de suas costelas, formou a mulher, a quem Adão chamou de Eva. Juntos, eles foram criados com uma só finalidade.

A vontade do Senhor ao criar Adão e Eva resume-se naquilo que eles podiam fazer em relação a Ele; algo que nada mais, em toda a criação, podia fazer, pois tinham exclusividade com o Altíssimo que nenhuma outra criatura possuía. Ao contrário de tudo neste mundo sobrenatural e maravilhoso da criação de Deus, Adão e Eva podiam adorá-Lo; e o próprio Deus propiciou

tudo para essa adoração. Na viração do dia, o Criador descia para passear com Adão e Eva no jardim do Éden, onde eles Lhe prestavam alegremente reverência e adoração. Em nenhum outro lugar lemos que Deus descia e Se encostava em uma árvore, andava junto às plantas ou aos animais que havia criado e conversava com qualquer animal. Somente Adão e Eva podiam ter com o Todo-Poderoso a comunhão que Ele desejava. Este era o Seu único propósito, algo que nada mais em toda a criação divina podia desfrutar.

Imagino o que Deus conversava com o homem e a mulher quando descia ao jardim para passear com eles. O clima era maravilhoso, e Adão e Eva desfrutavam de saúde perfeita – e ainda nem existia o esporte. Contudo, é óbvio que esse relacionamento tinha como base a compatibilidade que havia entre ambas as partes. Algo dentro do ser humano o levava a sentir a presença do Altíssimo, como nada mais em toda a criação. Deus criou o homem conforme a Sua imagem, e, em razão disso, a adoração que dele fluía era dinâmica e fabulosa. O propósito exclusivo de Adão e Eva no jardim era dar alegria e contentamento ao Senhor, além de ter comunhão com Ele – o que é a base de toda verdadeira adoração.

Tudo no jardim do Éden estava em perfeita harmonia e simetria. Só que Deus Se ausentou por um momento, e, enquanto estava fora, aquele antigo e maligno dragão chamado Satanás veio e disseminou sua semente venenosa na mente de Adão e Eva. A consequência disso foi que eles se rebelaram contra Deus e o propósito que Ele tinha para a humanida-

de. No momento em que Adão e Eva passaram dos limites, o Altíssimo soube que sua comunhão havia-se rompido, pois Ele conhece todas as coisas.

A RELIGIÃO DA FOLHA DE FIGUEIRA

Adão e Eva também se sentiram terrivelmente desorientados, o que resultou em uma amnésia espiritual. Então, pela primeira vez, eles se viram de uma maneira diferente, percebendo que estavam nus e, naquele estado de desorientação espiritual, colheram folhas de figueira para esconder sua nudez. Assim nasceu a religião: a religião da folha de figueira. A religião está sempre voltada para a aparência, e Adão e Eva foram consumidos por sua situação externa. Eles perderam o foco do seu propósito e a beleza interior, não podendo mais satisfazer os critérios necessários para terem comunhão com seu Criador.

Quando Deus visitou Adão e Eva, como fazia sempre para ter comunhão com eles, não os encontrou. Então, Ele procurou pelo casal entre as árvores do jardim e chamou Adão, dizendo: *Onde estás?* (Gn 3.9).

O Todo-Poderoso chamou o homem que havia fugido dEle para se esconder entre as árvores do jardim. Adão ouviu a voz do Senhor na viração do dia, como sempre acontecia, mas ficou confuso. Por que Deus veio ao jardim pelo leste? O que Ele estava fazendo aqui? O Senhor veio no horário habitual para Se encontrar com Adão, a fim de que ele cultuasse, contemplasse e adorasse Aquele que o havia criado.

Adão, envergonhado, saiu bem devagar detrás de uma árvore.

Então, Deus lhe perguntou: “O que você fez?”.

O homem respondeu arrependido: “Nós comemos o fruto proibido”.

Para justificar suas ações, o homem disse ainda: “Fiz isso por causa da mulher que Tu me deste”.

Deus, então, voltou-Se para a mulher e perguntou: “O que você fez?”. Naquele mesmo instante, ela negou o fato e culpou a serpente.

Eles aprenderam rapidamente a culpar alguém pelo estado da sua alma. O ato de culpar alguém por nossas iniquidades é a maior prova do pecado e o precursor das religiões.

Algo aconteceu e mudou todo o cenário, furtando da humanidade todo o direito de conhecer o Senhor. Adão e Eva viviam em um ambiente perfeito e tinham o único propósito de adorar a Deus, mas se rebelaram contra isso e desencadearam o que os teólogos chamam de queda do homem ou depravação.

Inúmeros desastres acontecem em nosso mundo por causa dessa enorme e devastadora tragédia cósmica que ocorreu no jardim do Éden, e a repercussão disso ainda ecoa na sociedade atual.

A pergunta abrasadora que requer uma resposta é: qual foi a consequência trágica da queda? O que esse acontecimento tem a ver conosco hoje e por que devemos indagar sobre isso?

Dizem que a queda é a raiz de todos os males que assolam a humanidade desde os seus primórdios. Defende-se até que a proliferação das doenças é um resultado direto disso. Outros creem que a consequência disso é o ódio que tem infectado a humanidade ao longo dos séculos: nações levantando-se contra nações, reinos contra reinos e holocaustos que têm ocorrido, frequentemente, ao

longo da História. Nenhuma geração jamais escapou de tal ira ou ódio. No entanto, essas consequências e esses efeitos, a curto prazo, de modo algum representam a verdadeira tragédia da queda.

O PROPÓSITO PERDIDO

Qual foi a verdadeira tragédia dessa terrível ruptura que afetou a humanidade para sempre? Adão e Eva perderam sua finalidade de vida, esqueceram quem eram, não tinham conhecimento de onde estavam nem sabiam de onde tinham vindo e por que estavam ali. Eles esqueceram o propósito de sua existência. O casal até fez de tudo para dissipar essa névoa moral, mas não conseguiu; por mais que tentassem, nada adiantava. Desse modo, foram de mãos dadas para o mundo, mas sem saber para onde ir. E a humanidade até hoje está vagando perdida neste deserto moral e espiritual.

Eles tiveram o que chamo de amnésia espiritual. Esse lamaçal espiritual é muito bem retratado, como geralmente acontece, no mundo físico. Seria como se um homem acordasse no hospital e descobrisse que esteve em coma por uma semana. Ele não entenderia como chegou até ali e por que estava naquele lugar. Também não saberia onde estava, nem se lembraria sequer do seu nome. Tudo o que lhe disseram foi que uma semana antes ele havia sido assaltado, que os ladrões bateram muito nele e lhe roubaram tudo o que tinha, inclusive sua carteira de identidade. Todos os seus pertences, que poderiam revelar quem ele era e a razão de estar na cidade, foram levados. O diagnóstico dos médicos foi amnésia. O problema era sério, pois o homem não se lembrava do que havia acontecido com ele. Esquecera tudo o

que dizia respeito à sua vida e não se recordaria nem do próprio nome, o que o tornou vulnerável às pessoas que ele não conhecia.

Essa crise de identidade é algo muito complicado, mas para muitas pessoas ela é temporária. Com o trabalho hábil e a ajuda paciente de uma equipe médica, a memória daquele homem poderia ser restaurada. Mas até que isso acontecesse, ele teria de confiar nas pessoas para recuperar todas as suas lembranças, pois havia esquecido todas elas.

Espiritualmente acontece o mesmo. Já que Satanás assaltou a humanidade e roubou sua identidade, homens e mulheres estão vagando perdidos na névoa moral e espiritual sem saber quem são, o que são e para onde estão indo.

É exatamente assim que se encontra a humanidade hoje: sofremos de uma estranha amnésia espiritual sem conseguirmos lembrar quem somos ou por que estamos aqui; por isso, vivemos à procura de alguma explicação para nossa existência. Então, homens e mulheres, por sofrerem com isso, buscam respostas de qualquer um que lhes possa oferecer alguma esperança. Assim, não é raro encontrarem respostas erradas de pessoas cuja integridade é pouco confiável; isso sem falar naqueles que só estão voltados para os próprios interesses.

Pergunte a um estudante universitário: “Beto, por que você está aqui?”.

“Quero ganhar muito dinheiro, casar-me e viajar bastante.”

“Veja bem, Beto, todas essas coisas são passageiras. Você fará tudo isso, mas, depois, envelhecerá e morrerá. Qual é o maior propósito de sua vida então?”.

Com um olhar desconfiado, Beto responde: “Não sei se tenho algum propósito em minha vida”.

Essa é a situação em que se encontra nosso mundo em todos os lugares e em todas as culturas. Das universidades às minas de carvão, ninguém sabe a razão de estar aqui. As pessoas têm sofrido de uma amnésia moral e espiritual e não sabem qual o propósito de sua vida, por que foram criadas, ou qual é sua missão na Terra. Por conseguinte, todas vivem confusas e à procura de alguma explicação, o que evidencia a proliferação de tantas religiões no mundo. No entanto, a religião só pode lidar com a situação externa do homem, não com a desordem que há em seu interior.

Contudo, apesar de toda essa desordem, procuramos viver bem de alguma forma. Viajamos, jogamos futebol, dirigimos nosso carro, comemos, dormimos, admiramos o que é belo neste mundo; mas tudo isso são coisas passageiras.

O inimigo da alma humana foi bem-sucedido ao sabotar essa busca pela identidade moral e espiritual, pois faz tudo o que está ao seu alcance para nos impedir de descobrir quem somos. Por saber qual é a nossa finalidade aqui, o diabo se levanta contra nós para nos desafiar a ir além dos nossos limites. Ele nos oferece tudo para nos impedir de encontrar a solução correta. Por causa disso, muitos acabam caindo na cilada dele.

Onde encontramos respostas para todas as nossas mazelas? Quem tem autoridade neste mundo para nos levar a entender por que estamos aqui? Para nossa felicidade, a Bíblia tem essa autoridade e nos explica tudo isso.

O PROPÓSITO RECUPERADO

Quero dedicar minha alma como um profeta de Deus e explicar, de acordo com a Palavra, por que fomos criados e a razão de estarmos aqui. Entretanto, isso pode não satisfazer, *a priori*, suas necessidades passageiras do presente, mas, no futuro, trará uma satisfação muito maior, mais excelsa e eterna.

O propósito para o qual fomos criados, segundo a Bíblia, é adorar a Deus e desfrutar da Sua presença eternamente.

O propósito do homem não é outro senão esse. Fora isso, ele continuará vagando perdido espiritualmente, cada vez mais longe de entender a razão para a qual foi criado. Deus jamais faz alguma coisa sem antes ter um bom propósito para isso. Ele é inteligente porque o intelecto é um atributo da Deidade. Esse dom divino é visto em cada aspecto daquilo que Ele criou, pois tudo na criação tem um significado, por mais que, a princípio, não consigamos vê-lo ou entendê-lo.

Há um desejo insaciável no coração de todas as pessoas de conhecer seu propósito nesta vida, o que afirmo ser um resquício da memória do homem antes da queda no jardim do Éden. Homens e mulheres anseiam conhecer o porquê de todas as coisas, por isso demonstram grande interesse nisso e fazem questionamentos importantes que exigem uma resposta satisfatória. O problema é que a maioria das pessoas acaba encontrando uma resposta errada para o que deseja saber.

O seguinte versículo traz uma resposta boa e adequada, embora resumida, para esses questionamentos: *De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus[...].*

Então, o Rei cobiçará a tua formosura; pois ele é o teu senhor; inclina-te perante ele (Sl 45.1a,11).

Eu poderia ir além e citar outros Salmos: Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou (Sl 95.6), e também o Salmo 96. Além disso, também poderia mencionar vários outros textos das Sagradas Escrituras em que toda a humanidade é convidada a adorar. Esta é a voz da adoração ecoando e revelando-nos o desígnio para o qual nascemos: adorar o Criador e desfrutar da Sua presença eternamente. A Palavra nos aconselha a glorificá-Lo para sempre e, acima de todas as outras criaturas, conhecer, contemplar, amar e adorar o Deus Trino. Devemos dar ao Senhor o que Ele deseja.

Lemos na Bíblia sobre os que adoram a Deus de dia e de noite, no templo, e nunca deixam de clamar. Eles declaram: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória (Is 6.3).

Compare isso agora com o que acontece nas igrejas de modo geral, onde parece haver um grande amor por tudo, menos pela adoração. O que conhecemos por adoração em muitas igrejas atualmente pode ser tudo, menos o que reflete a mente e a natureza santas de Deus nem o que agrada a Ele. Em muitos casos, a adoração é engessada e artificial, sem expressão alguma de vida. Receio que muitos, de fato, já esqueceram o que significa louvar a Deus na sagrada assembleia. Há rituais e práticas rotineiras em excesso nas igrejas, mas falta a paixão arrebatadora que nos toma quando estamos na santa presença do Senhor.

Dizem que a solução para os problemas que enfrentamos na Igreja atualmente é o avivamento, mas é uma ilusão

pensar que isso pode resolver nossas falhas e nossos males espirituais. A ideia que a maioria das pessoas tem de avivamento, no entanto, é a de vários cultos durante a semana onde as pessoas dão lugar a todo tipo de emocionalismo. No entanto, o que é o verdadeiro avivamento? É aquele que mudou o curso da História da humanidade. Ao longo da história da Igreja, todo avivamento gerou repentinamente uma busca intensa da presença de Deus, levando todos a adorá-Lo de livre e espontânea vontade. Qualquer coisa diferente disso é algo superficial, artificial e até prejudicial à verdadeira saúde espiritual.

Por que os cristãos começaram a falar línguas estranhas quando o Espírito Santo foi derramado no Dia de Pentecostes? Simplesmente porque, pela primeira vez, eles estavam adorando o Altíssimo de modo correto. Uma adoração intensa, de repente, brotou de seu coração. Não foi algo planejado ou imposto por algum *dirigente de louvor*, por exemplo. O Senhor estava entre eles. Sempre que há um mover do Espírito Santo, o povo de Deus é chamado a adorar o Deus Altíssimo acima de todas as coisas. De tudo o que um avivamento pode gerar, o principal é a restauração do propósito e do significado de ser um adorador.

Não há absolutamente nada no mundo criado por Deus que não tenha um propósito ou significado específico. A Ciência busca encontrar o sentido de todas as coisas e a relação que há entre elas, sua interação e os efeitos que causam umas às outras, e não tenho nada contra ela. Contudo, tanto a Ciência como os cientistas só lidam com questões de curto prazo e jamais

ponderam sobre o supremo propósito de Deus ter criado o homem conforme a Sua imagem.

Não podemos deixar de reconhecer que a Ciência tem feito grandes avanços na cura de algumas doenças, que, em tempos passados, ceifaram milhares de vidas. Por tudo isso, temos de dar o braço a torcer e ser muito gratos aos cientistas por essas descobertas.

Concordo que a Ciência, principalmente na área da Medicina, fez grandes avanços e melhorou nossa qualidade de vida. Mas até ela tem suas limitações. A Ciência hoje, pode salvar a vida de um bebê na UTI, por exemplo; de um adolescente com varíola; de um jovem adulto da poliomielite, ou, talvez, de um homem com 50 anos de um infarto e mantê-lo com boa saúde até ele completar 90. No entanto, a pergunta que faço é a seguinte: o que ele ganhará com isso se não souber a razão pela qual está na Terra?

Se ele não compreender por que está aqui e qual seu propósito, sua vida poderá até ser prolongada, mas não terá qualquer objetivo ou direção. Do que adianta alguém ter vida só porque isso é uma opção melhor do que a morte?

Certa vez, alguém declarou sobre Cristóvão Colombo: “Colombo zarpava sem saber para onde ia e, quando chegava a algum lugar, não sabia onde estava; quando voltava, não sabia onde havia estado, e tudo isso com o dinheiro dos outros”.

É assim que funciona a religião hoje em dia. As pessoas não sabem onde estão, onde estiveram, por que estão aqui, para onde vão, e fazem de tudo para ganhar tempo, dinheiro e sabedo-

ria, mas, no fim, acabam morrendo. A Ciência pode mantê-lo vivo um pouco mais; porém, não fará mais nada por você. Ela poderá até prolongar sua vida para que medite mais sobre ela, mas nunca lhe explicará qual é sua missão na Terra.

Quando tinha 17 anos, envolvi-me com um grupo de pessoas. Elas não tinham muito estudo, tampouco eram cientistas, mas simples cristãos, devotos, santos e espirituais, da comunidade religiosa Irmãos da Vida Comum. Essas pessoas faziam parte do povo de Deus e tinham uma visão simples do mundo, porém muito mais linda do que muitos estudiosos. Embora não tivessem o mesmo conhecimento dos cientistas, sabiam por que estavam aqui e para onde iriam. Dessa forma, celebravam seu propósito de vida adorando o Senhor sem reserva e com todo o entusiasmo.

Suponhamos que eu fizesse uma visita a uma universidade e ali encontrasse um renomado doutor em Filosofia. Meu conhecimento não é nada comparado ao dele. No entanto, se eu o encontrasse no centro da cidade, vagando sem direção e sem saber onde estava, eu saberia muito mais do que ele naquela situação.

Ele poderia me parar e perguntar com toda a educação: “Onde eu estou?”.

Eu lhe diria: “Você está entre as ruas Hamilton e Vineland”. “Obrigado”, responderia ele.

Eu, por dentro, daria um sorriso e pensaria: “Não estudei na Alemanha nem tenho tantos diplomas como ele, mas de uma coisa acredito que ele não sabe: ele está perdido, e sei onde ele está”.

Li um trabalho de Einstein sobre a quarta dimensão, mas nunca consegui entender coisa alguma; então, acabei desistindo.

No entanto, alegro-me em constatar que sei algo que Einstein não sabia. Entendo por que estou aqui e faço parte de um grupo de cristãos devotos que crê no que a Bíblia diz: *No princípio, criou Deus os céus e a terra* (Gn 1.1).

Deus criou o homem à Sua imagem e soprou em suas narinas o fôlego de vida para que a humanidade vivesse na Sua presença e O adorasse. O Todo-Poderoso, então, enviou o homem ao mundo para crescer, multiplicar-se e encher a Terra com homens e mulheres que O adorassem na beleza de Sua santidade (Sl 96.9a). Este é o nosso supremo propósito.

Não ando por aí cabisbaixo, parecendo triste só porque alguém escreveu mais livros do que eu, tem mais conhecimento ou estudou por mais tempo do que eu. O motivo disso é que tenho um segredo: sei bem a razão para a qual nasci, por que estou aqui e o propósito eterno que devo cumprir enquanto viver.

As pessoas simples, que tanto admiro, dizem que o Pai faz brotar as flores para que o homem possa contemplar sua beleza. Ele também criou os pássaros para que o homem aprecie seu canto. Mas nenhum cientista daria o braço a torcer e aceitaria algo tão simples assim. Eles levantariam teses complexas para explicar a razão de tudo isso. No entanto, o problema é que sua explicação jamais começaria com o Criador de todas as coisas.

Os cientistas não concordariam e diriam: “Deus não criou todos os pássaros para cantar, pois, na verdade, somente os machos cantam. Eles fazem isso só para atrair a atenção da fêmea e acasalar com ela, o que é um fato biológico, ponto final!”.

Mas, então, penso: por que o pássaro não pia ou emite outro som? Por que ele tem de cantar como uma harpa? Por que o canto dos pássaros é tão lindo? Porque o Deus que os criou é o maior Compositor do Universo. Ele os fez, pôs uma harpa em sua garganta tão pequenina, vestiu-os com penas e disse: “Agora vão e cantem”. Assim, desde então, para o meu deleite, eles vivem cantando.

Creio que Deus criou as árvores para dar frutos, mas os cientistas fazem pouco caso disso e dizem: “Lá vêm vocês cristãos de novo! Vocês são um bando de gente que não tem jeito mesmo. As árvores não dão frutos para vocês, e sim para que haja sementes que produzam mais frutos”.

Deus criou os frutos, abençoou-os e os deu para que os comêssemos. Ele também criou os animais do campo para vestir o homem e as ovelhas para nos dar a lã, com a qual fazemos belos casacos para nos aquecer no inverno. O Altíssimo criou o simples e ínfimo bicho da seda japonês, que vive na amoreira, para dos seus casulos produzirmos a seda.

Todos os profetas e apóstolos testificam, ao longo da Bíblia, que o Senhor nos criou com o propósito de, segundo eles, entoar louvores, tendo toda a silenciosa criação como espectadora. O Pai fez o bicho da seda para nos dar a seda; os pássaros para cantarem; as ovelhas para nos darem a lã. Tudo o que Deus criou tem uma finalidade.

Após criar o homem, o Altíssimo olhou para Seu feito e declarou: “Fiz o homem conforme a minha imagem para que ele esteja acima de todas as criaturas”. O propósito excelso do

homem é estar acima de todos os animais da terra, os pássaros do ar, os animais marinhos e até os anjos do Céu. No fim, o homem deve estar na presença de Deus e adorá-Lo de coração, contemplando Sua face ao longo dos séculos. Para isso, ele foi criado; esse é o seu maior objetivo.

Fora isso, não há outra razão para estarmos aqui. Deus nos deu uma harpa e a guardou em nosso coração. Ele nos criou para nos levantarmos e encantarmos todo o Universo entoando louvores ao Senhor Jesus Cristo; por isso, fomos criados à Sua imagem. Podemos cantar com Isaac Watts¹:

*Louvarei meu Criador enquanto eu respirar,
E quando na morte minha voz silenciar,
O louvor todas as minhas forças irá restaurar,
Meus dias de louvor jamais se acabarão,
Minha vida, meu pensar, meu ser, sempre existirão
Até quando a eternidade durar.*

¹ Isaac Watts (1674-1748) foi poeta, pregador, teólogo, lógico e pedagogo inglês. É reconhecido como o “Pai do Hino Inglês”. Com 20 anos de idade, concluiu o curso na Academia Não-Conformista de Stoke Newington e ficou em casa por dois anos. Foi nesse período que escreveu o conteúdo do *Hymns and spiritual songs* [Hinos e cânticos espirituais]. (Fonte: http://harpadigital.jimdo.com/isaac_watts.php)

ORAÇÃO



Senhor Deus, há anos temos andado
em um estado de amnésia espiritual
por não sabermos quem somos,
de onde viemos ou qual o nosso propósito.
Não sabíamos que fomos criados conforme a Tua imagem
com o único propósito de adorá-Lo e exaltá-Lo.
Por isso, todo o nosso esforço tem sido vazio e fútil.
Então, pela obra do Espírito Santo, Oh Cristo,
desperta-nos para o nosso verdadeiro propósito nesta Terra.
Assim Te louvaremos com todo o nosso ser e
O adoraremos na beleza da Tua santidade. Amém.

